

## ***XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFJF***

### **Grande área:**

Ciências da Saúde

### **Projeto:**

UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS MATERNO-INFANTIS

### **Autores:**

CAROLINE CHAVES LESSA NOGUEIRA (XIV PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA 2011-2012)

LÍVIA RODRIGUES DA SILVA OLIVEIRA (XIV PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA 2011-2012)

MANUELLA BARBOSA FEITOSA

RONALDO ROCHA BASTOS (ORIENTADOR)

### **Resumo:**

O Sistema Único de Saúde garante constitucionalmente o direito universal e equânime à utilização dos serviços de saúde. Isso significa igualdade no acesso aos serviços entre indivíduos socialmente distintos. As diferenças socioeconômicas interferem diretamente na saúde da população e vários estudos demonstram a importância do acesso aos serviços e qualidade da assistência na evolução favorável dos indicadores populacionais de saúde. O Programa Bolsa Família (BF) é uma política que está diretamente ligada à estrutura social, e foi usado como critério de caracterização dos grupos. O objetivo do estudo é analisar o acesso através da utilização dos serviços de saúde da população materno-infantil, segundo o critério de elegibilidade ao BF, desde o pré-natal até o momento em que morbidades das crianças foram relatadas. Trata-se de estudo epidemiológico de corte transversal, onde foram analisados dados do inquérito domiciliar de base populacional com 345 mães ou responsáveis de crianças menores de 2 anos residentes na região administrativa Norte do município de Juiz de Fora(MG). Os dados foram analisados com o teste qui-quadrado de Pearson para associação ( $p < 0,05$ ) e cálculo de odds ratios (OR) relacionando o critério bolsa família com as variáveis de utilização. Os resultados apontam que houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos no momento do pré-natal na variável opinião sobre o atendimento ( $OR=2,08$ ,  $p=0,05$ ) e tendência a indicação de diferença no início do pré-natal ( $OR=0,52$ ,  $p=0,07$ ). No parto não houve diferença significativa entre os grupos em termos de utilização dos serviços. Na puericultura houve diferença em receber visita do agente comunitário ( $OR=0,30$ ,  $p=0,04$ ) e tendência a indicação de diferença sobre as orientações das etapas do desenvolvimento ( $OR=1,66$ ,  $p=0,07$ ). No momento morbidades houve diferença entre grupos nas variáveis: febre ( $OR=0,52$ ,  $p=0,01$ ) e conseguir remédio pelo SUS ( $OR=0,21$ ,  $p=0,001$ ), havendo tendência a indicação de diferença para outras morbidades ( $OR=0,49$ ,  $p=0,07$ ) e opinião sobre o tempo de espera para o atendimento ( $OR=2,17$ ,  $p=0,06$ ). Conclui-se que existem avanços na

equidade de utilização dos serviços de saúde materno-infantil no município, mas persistem algumas diferenças na qualidade do serviço prestado com viés pró-mulheres com melhores condições econômicas relativas, ou seja, aquelas não elegíveis para o BF.